

TETEIA: A SERPENTE DO PARAÍSO

Bem-vindo ao paraíso! Aqui tudo é muito lindo! As flores têm um perfume muito suave e a água é cristalina. O clima é perfeito. Todos os animais vivem em harmonia. Opa! Todos não. Quase todos! Afinal, que lugar é perfeito? Em meio aos muitos animais que vivem no paraíso, encontram-se duas serpentes: Teteia e Téó.

Elas adoram comer maçãs. Ah! No paraíso existe uma grande plantação de macieiras. Todas vermelhinhas e suculentas.

- Bom dia, Téó!

- Bom dia, Teteia! Vamos fazer o nosso passeio matinal?

E lá se foram as duas serpentes. Mas, durante o passeio, alguma coisa chamou a atenção de Téó. Seus olhos estavam paralisados.

- Téó, por que você está com essa cara de bobo?

- Olhe, Teteia! Olhe! Olhe! Olhe!

- O quê? Não estou vendo nada!

- Olhe! Aquela macieira!

Em poucos segundos, quem estava paralisada era Teteia. Uma maçã! Mas não era uma simples maçã, era a mais bonita e vermelha que as duas serpentes já haviam visto no jardim. Teteia começou a pensar: “Está maçã tem que ser minha!”

- Téó, vamos comê-la!

- Deixe para outro dia, Teteia! Vamos continuar o nosso passeio.

Durante todo o passeio, Teteia quase não conversou com Téo. Seu único pensamento era aquela maçã vermelha e succulenta. O dia passou. A noite chegou. Durante o sono, ela sonhou com aquela maçã. No outro dia, lá se foram as duas serpentes fazerem seu tradicional passeio matinal. Durante todo o percurso, Teteia só pensava em comer sozinha aquela maçã.

Quando chegaram à macieira, que ficava no meio do jardim, quem ficou com os olhos arregalados desta vez foi Teteia.

- Nossa, porque você está tão vermelha assim? Perguntou Téo.

- Você ainda me pergunta? Passei a noite toda pensando em comer aquela bendita maçã. E agora ela sumiu!

- Fui eu quem pegou aquela maçã!

- Eu sabia! Você é ganancioso, quis a maçã só para você. Nem pensou em dividi-la comigo!

- Teteia, como você é precipitada! Fui eu, sim, quem pegou a maçã, mas com o único objetivo de lhe dar de presente.

Nesse momento, Teteia até se retorceu de vergonha.

- Teteia, o tempo passa e você não aprende a lição. Uma vez, você já mentiu e, por pouco, não foi expulsa do paraíso. Agora, você me julgou segundo seus critérios e suas opiniões. Nem mesmo pediu uma explicação para mim.

Dia a dia Teteia aprendia novas lições. Naquele dia, ela havia aprendido a primeiro escutar uma pessoa antes de emitir qualquer opinião, pois a amizade verdadeira acontece por meio da escuta e do diálogo, e não do julgamento. Teteia ainda tinha muito a aprender.

Padre Flávio Sobreiro